

Atuação fonoaudiológica em projeto social: estudo preliminar

Speech-language hearing performance in social project: preliminary study

Actuación fonoaudiológica en proyecto social: estudio preliminar

*Rafaela Maris Mendes Puygserver**

*Ana Teresa Brandão de Oliveira e Britto**

*Iara Maria Alves de Moura Mota**

*Denise Brandão de Oliveira e Britto**

Resumo

Introdução: Pesquisas vêm demonstrando a importância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento do cérebro. Quando a criança não apresenta o desenvolvimento de linguagem esperado, poderá ter prejuízo em aquisições. Desta forma, a identificação precoce de alterações evita consequências educacionais e sociais desfavoráveis. **Objetivo:** propor projeto de intervenção fonoaudiológica em instituição de acolhimento de crianças; levantar dados acerca da linguagem das crianças antes e depois da intervenção fonoaudiológica; possibilitar a superação de alterações da linguagem. **Métodos:** Observação das crianças, em sala de atividades coletivas, por meio do formulário de observação. Em seguida, foram selecionadas crianças com risco para alteração de linguagem e estas foram submetidas a avaliação por meio da Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem (ADL) e Avaliação Fonológica da Criança (AFC). As crianças foram estimuladas durante 12 encontros semanais, em grupos, e depois foram reavaliadas. Os dados foram tabulados e analisados comparando-se as avaliações antes e depois da estimulação e relatando-se os dados obtidos pelos questionários respondidos pelas cuidadoras. **Resultados:** As quatro crianças - 3 meninos e 1 menina - que participaram do estudo tiveram melhora nas avaliações da linguagem após o período de estimulação, 3 modificaram o grau de gravidade do distúrbio de linguagem, e uma superou as alterações de linguagem - “desenvolvimento normal da linguagem” - após a reavaliação. **Conclusão:** Os relatos das cuidadoras e resultados das reavaliações demonstraram que as intervenções

* Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Contribuição dos autores:

RMMP e IMAMM: coleta de dados, tabulação dos dados, análise dos dados, redação e revisão do artigo;

ATBOB: co-orientação do trabalho e revisão do artigo;

DBOB: orientação de todas as etapas do trabalho, redação e revisão do artigo.

E-mail para correspondência: “Denise Brandão de Oliveira e Britto” <denise.bob@gmail.com>

Recebido: 04/02/2019

Aprovado: 13/03/2020

surtiram efeitos positivos e foram relevantes para as crianças, caracterizando uma boa proposta de intervenção coletiva fonoaudiológica.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Linguagem; Estudos de Linguagem; Saúde Pública; Transtornos do Desenvolvimento da Linguagem.

Abstract

Introduction: Research has shown the importance of early life in brain development. When the child does not have the expected language development, may have impairment in acquisitions. Thus, early identification of changes avoids unfavorable educational and social consequences. **Objective:** to propose a speech-language intervention project in a childcare institution; collect data about children's language before and after speech therapy intervention; enable overcoming language changes. **Methods:** Observation of children, in the collective activity room, through the observation form. Then, children at risk for language impairment were selected and were submitted to assessment through the Language Development Assessment (ADL) and the Child Phonological Assessment (CFA). The children were stimulated during 12 weekly group meetings and then reevaluated. Data were tabulated and analyzed by comparing the evaluations before and after stimulation and reporting the data obtained from the questionnaires answered by the caregivers. **Results:** The four children - 3 boys and 1 girl - who participated in the study had improved language assessments after the stimulation period, 3 modified the severity of the language disorder, and one outperformed the language disorders - "normal development of language" - after reevaluation. **Conclusion:** The caregivers' reports and reassessment results showed that the interventions had positive effects and were relevant for the children, characterizing a **good proposal for collective speech therapy intervention.**

Keywords: Speech, Language and Hearing Sciences; Child Language; Language Arts; Public Health; Language Development Disorders.

Resumen

Introducción: la investigación ha demostrado la importancia de la vida temprana en el desarrollo del cerebro. Cuando el niño no tiene el desarrollo del lenguaje esperado, puede tener un impedimento en las adquisiciones. Por lo tanto, la identificación temprana de los cambios evita consecuencias educativas y sociales desfavorables. **Objetivo:** proponer un proyecto de intervención de habla y lenguaje en una institución de cuidado infantil; recopilar datos sobre el lenguaje de los niños antes y después de la intervención de terapia del habla; permitir la superación de los cambios de idioma. **Métodos:** Observación de niños, en la sala de actividades colectivas, a través del formulario de observación. Luego, se seleccionaron los niños con riesgo de discapacidad del lenguaje y se los sometió a evaluación a través de la Evaluación del desarrollo del lenguaje (ADL) y la Evaluación fonológica del niño (AFC). Los niños fueron estimulados durante 12 reuniones grupales semanales y luego reevaluados. Los datos se tabularon y analizaron comparando las evaluaciones antes y después de la estimulación e informando los datos obtenidos de los cuestionarios respondidos por los cuidadores. **Resultados:** Los cuatro niños (3 niños y 1 niña) que participaron en el estudio mejoraron las evaluaciones del lenguaje después del período de estimulación, 3 modificaron la gravedad del trastorno del lenguaje y uno superó los trastornos del lenguaje: "desarrollo normal de lenguaje" - después de la reevaluación. **Conclusión:** Los informes de los cuidadores y los resultados de la reevaluación mostraron que las intervenciones tuvieron efectos positivos y fueron relevantes para los niños, caracterizando una buena propuesta para la intervención colectiva de terapia del habla.

Palabras clave: Fonoaudiología; Lenguaje; Estudios del Lenguaje; Salud Pública, Transtornos del Desarrollo del Lenguaje.

Introdução

O presente estudo refere-se ao relato de experiência realizada com crianças em instituição de acolhimento de crianças e adolescentes, de região de alta vulnerabilidade em grande cidade do país.

À medida em que a criança se desenvolve espera-se que haja a evolução de aspectos que contribuam para uma comunicação eficaz por meio da linguagem. Para que isso ocorra é necessário que ela seja estimulada e que tenha contato com o meio social, o que ocasionará o aprimoramento de faculdades específicas da linguagem¹.

A principal forma de comunicação das pessoas é realizada por meio da linguagem. Para Vygotsky o desenvolvimento sofre interferência das mediações dos adultos, caracterizando a atuação na zona de desenvolvimento proximal - por si só a criança não possui a capacidade de solucionar alguns problemas, porém, consegue solucioná-los com a ajuda de alguém, por meio da interação social com aqueles que a cercam em seu ambiente de convívio².

A língua oral se desenvolve no fluxo das interlocuções, mas a criança, a depender do ambiente no qual está inserida, pode ser mais ou menos estimulada a entrar em contato com a linguagem oral, ou seja, a se colocar, a se fazer entender, a narrar³.

O sistema nervoso central, o sistema periférico, a respiração, a ressonância, a articulação e a fonação devem estar íntegros, sem nenhuma alteração, junto com a adequação do desenvolvimento cognitivo e fonológico, para que ocorra a fala. As alterações na fala podem ocorrer por falta de conhecimento linguístico ou por falha de processamento. O quanto antes forem identificados desvios no desenvolvimento do sistema fonológico, melhor será, pois, a intervenção precoce irá favorecer as chances de se otimizar o tratamento de acordo com as necessidades, favorecendo o prognóstico⁴.

As brincadeiras infantis são muito importantes para o desenvolvimento da linguagem oral, sendo que essas brincadeiras são de natureza cultural, em que as crianças reproduzem o que os adultos de sua convivência social fazem, utilizando palavras escutadas em outros contextos e reproduzindo-as em uma história criada por elas mesmas. No brincar as crianças fazem uso de objetos lúdicos, dando sentido e os nomeando de acordo com a brincadeira, compartilham desse sentido com os outros participantes, utilizando a linguagem oral tanto para

nomear os objetos quanto para definir os personagens das brincadeiras e para interagirem entre si⁵.

A produção da fala e linguagem pode ser considerada adequada, ou não, de acordo com a idade cronológica. Para avaliá-la é necessário levar em conta os aspectos cognitivos e emocionais do desenvolvimento, que poderão indicar, ou não, a severidade do caso, bem como a necessidade de orientação especializada à família e/ou terapia fonoaudiológica. Pesquisas vêm demonstrando a importância dos 3 primeiros anos de vida no desenvolvimento do cérebro humano. Quando a criança não possui o repertório de desenvolvimento esperado em relação à linguagem, poderá ter prejuízo nas outras aquisições. Há características de fala e linguagem identificadas em crianças que poderão prever distúrbios de aprendizagem na idade escolar. A literatura mostra estudos que relatam significativo déficit nos subsistemas da linguagem em crianças com transtornos de aprendizagem quando comparadas com outras que não o apresentam. Cita ainda estudos que advertem sobre a importância de identificação precoce de distúrbios em crianças pré-escolares, a fim de que se possa realizar intervenção e minimizar fracassos posteriores⁶⁻⁷.

Antes de falar, a criança utiliza o olhar, a expressão facial e os gestos para se comunicar. Os sistemas fonológico e gramatical conferem à linguagem a sua forma. A intenção de comunicar-se pode ser demonstrada de forma não-verbal por meio da expressão facial, sinais, e também quando a criança começa a responder, esperar pela vez, questionar e argumentar. Essa competência comunicativa reflete a noção de que o conhecimento da adequação da linguagem a determinada situação, e a aprendizagem das regras sociais de comunicação são tão importantes quanto o conhecimento semântico e gramatical⁷.

Os princípios básicos da intervenção na criança são a avaliação do desenvolvimento da linguagem em todos os seus níveis, a orientação à família e escola e a terapia propriamente dita⁷.

Para as alterações de compreensão existem muitas explicações, como por exemplo, a falha de processamento linguístico, em que não se consegue processar as frases no automatismo podendo comprometer, a longo prazo, a velocidade de compreensão ou precisão. Crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) progredem na compreensão e nas respostas dadas, mas o déficit de compreensão continua no indivíduo. Para que

estas crianças tenham um bom prognóstico, elas devem ser diagnosticadas precocemente e devem receber tratamento adequado. Para que haja um progresso quanto a esse déficit, os pais, os professores e os profissionais da saúde devem ter uma boa comunicação e interação, para que identifiquem as reais dificuldades e a estimulem⁸.

Para se obter um bom êxito no tratamento e o progresso da criança é necessário que se tenha um diagnóstico precoce e que se execute esse tratamento adequando-o às dificuldades apresentadas, pois o TDL pode ser melhorado, mas não deixará de estar presente na vida dessas crianças⁸.

Acredita-se que as dificuldades e os transtornos de aprendizagem estejam intimamente relacionados à história prévia de atraso na aquisição da linguagem. As alterações de linguagem referem-se a alterações no processo de desenvolvimento da expressão e recepção verbal e/ou escrita. Por isso, a necessidade de identificação precoce dessas alterações no curso normal do desenvolvimento evita posteriores consequências educacionais e sociais desfavoráveis⁶.

O Projeto Social onde a pesquisa foi realizada é uma entidade não governamental, sem fins econômicos, fundada inicialmente em resposta aos grandes problemas enfrentados por jovens em vilas e aglomerados. O Projeto Social possui três unidades, todas na cidade de Belo Horizonte. São atendidos no projeto crianças e adolescentes de três a quatorze anos de idade, em horário complementar ao da escola formal, sendo que algumas crianças de 3 a 5 anos permanecem o dia inteiro no local.

Com base na importância do desenvolvimento da linguagem oral típico e a fim de prevenir transtornos da comunicação, o presente estudo teve como objetivos realizar proposta de intervenção fonoaudiológica em uma das unidades do Projeto com crianças de até 5 anos, 11 meses e 29 dias; levantar dados acerca da linguagem oral das crian-

ça, antes e depois da intervenção fonoaudiológica; mostrar a relevância da presença fonoaudiológica no âmbito do Projeto Social; levar os educadores a desfrutar de um conhecimento mais aprofundado acerca da estimulação da linguagem infantil e suas peculiaridades e possibilitar a superação de alterações da linguagem das crianças participantes.

Métodos e procedimentos

Aprovação Ética

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC Minas, cujo Certificado de Apresentação e Apreciação Ética (CAAE) é: 63058716.7.0000.5137, parecer nº 1.930.348.

Delineamento do Estudo e composição da amostra

Trata-se de estudo observacional analítico composto por crianças frequentadoras de projeto social em região de alta vulnerabilidade. As crianças de 3 a 5 anos, 11 meses e 29 dias que ainda não frequentam escola permanecem no projeto social em horário integral, as demais no turno em que não estão na escola. Ficam separadas em salas de acordo com a faixa etária sob a responsabilidade de uma cuidadora/recreadora: 3 anos (sete meninas e cinco meninos); 4 anos (nove meninas e onze meninos) e 2 salas de crianças 5 anos (dezoito meninas e vinte e dois meninos), totalizando setenta e duas crianças.

Coleta de Dados

Inicialmente, foi realizada a observação das 72 crianças nas salas em que permanecem nas atividades coletivas, por meio do formulário de observação coletando dados acerca da linguagem, motricidade orofacial, comportamento e audição, a fim de selecionar as crianças com risco para transtornos da linguagem.

Quadro 1. Formulário de Observação Individual

Nome da Criança:	Data de Nascimento:		SIM/NÃO
Motricidade Orofacial	Respiração oral		
	Hábitos Oraís Deletérios		
	Funções estomatognáticas		
Voz	Grita		
	Disfonia		
Audição	AASI		
	Atende quando chamado		
	Não responde		
Linguagem	Expressão	Vocal	
		Verbal	
		Gestual	
		Disfluência	
		Fonético/Fonológico	
	Nível de Desenvolvimento	Holófrase	
		Justaposição	
		Telegráfica	
		Org. Frasal	
	Discurso		
Compreensão			
Outras Observações	Informações da família ou educadoras		

Após a análise dos dados coletados na observação, oito crianças foram selecionados com risco para alteração de linguagem. Foram excluídos da pesquisa crianças que apresentaram outras alterações além de linguagem ou fala. As oito crianças foram submetidas a avaliação individual por meio da Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem (ADL)⁹. Duas crianças apresentaram alterações fonético-fonológicas e foram submetidas também, à Avaliação Fonológica da Criança (AFC)¹⁰. Além disso, as cuidadoras/recreadoras responsáveis pelas crianças responderam ao questionário sobre

dificuldades comunicativas (Anexo 1). As cuidadoras e os responsáveis pelas crianças assinaram os Termos de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE) autorizando a realização da pesquisa. As crianças foram organizadas em grupos de três e duas para estimulação por 12 encontros - dois por semana com duração de 40 minutos. As estimulações foram realizadas na brinquedoteca local, com materiais e estratégias produzidos e elaborados pelas pesquisadoras, além de brinquedos da brinquedoteca local.

Quadro 2. Descrição das atividades de estimulação

<p>Dia 1</p> <p>LINGUAGEM</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivo: Reconhecimento de cores primárias (verde, amarelo, vermelho e azul), quantidade, habilidades comunicativas de troca de turno comunicativo, atenção ao comando verbal, antecipação do movimento e pareamento. • Estratégia: Foram escondidas na sala, doze peças de lego nas cores azul, verde, vermelho e amarelo, sendo três de cada cor. Ao receberem o comando (1,2,3 e já) as crianças deveriam procurar uma peça de cada vez. Ao final do terceiro comando, foi contada a quantidade de peças de cada um, a cor e pareada com figuras das cores correspondentes (azul – lápis azul; verde – árvore; vermelho – maçã; amarelo – passarinho). <p>FALA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivo: Reconhecimento de contraste entre fonemas. • Estratégia: Bombardeamento auditivo no início e fim da atividade, Jogo de dado com fonema "v".
<p>Dia 2</p> <p>LINGUAGEM</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivo: Reconhecimento de cores primárias, lateralidade, dentro/fora, maior/menor, seguir ordem de até três comando simples e habilidades comunicativas de troca de turno comunicativo, atenção ao comando verbal, antecipação do movimento. • Estratégia: Comandos dados por meio da brincadeira lúdica "Seu mestre mandou". Foi solicitado para as crianças colocarem um objeto dentro da caixa, em cima ou ao lado da cadeira, pegarem um objeto maior ou menor em cima da mesa, pulassem em um pé só e colocarem a mão em partes do corpo (pé, barriga, boca, orelha, olhos, boca e nariz). <p>FALA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivo: Reconhecimento de contraste entre fonemas e produção do fonema alvo isolado e em palavras. • Estratégia: Bombardeamento auditivo no início e fim da atividade, utilização de pista tátil visual e cenestésica, com apoio do espelho e com utilização de mel no ponto articulatório desejado para realização de som isolado. Seguido de produção de palavras com o som alvo em jogo de adivinha com apoio de figuras, como por exemplo: "O que é, o que é, usamos para cortar o pão", e a criança deveria responder "faca". Sobre a mesa haviam duas fichas, uma com o desenho da faca e outra com o desenho de caderno.
<p>Dia 3</p> <p>LINGUAGEM</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivo: Campo semântico de animais, onomatopeias, reconhecimento de igual e diferente, habilidades comunicativas de troca de turno comunicativo, atenção ao comando verbal, antecipação do movimento e pareamento. • Estratégia: Utilização de um dominó com figuras de animais. O jogo foi utilizado da forma convencional com exploração do mesmo (onomatopeia, cores entre outros). <p>FALA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivo: Reconhecimento de contraste entre fonemas e produção do fonema alvo isolado e em palavras. • Estratégia: Bombardeamento auditivo no início e fim da atividade, auxílio de pista tátil visual e cinestésica, com apoio do espelho e com utilização de mel no ponto articulatório desejado para realização de som isolado. Produção de som isolado seguido de vogais e palavras com o som alvo em nomeação de figuras contendo o som alvo.
<p>Dia 4</p> <p>LINGUAGEM</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivo: Campo semântico de animais, onomatopeias, reconhecimento de igual e diferente, lateralidade, dentro/fora, maior/menor, habilidades comunicativas de troca de turno comunicativo, atenção ao comando verbal, antecipação do movimento e pareamento. • Estratégia: Utilização de jogo de tabuleiro com o tema animais. O jogo foi utilizado da forma convencional com exploração do mesmo (onomatopeia, cores, animais que estavam perto/longe, entre outros) outros aspectos foram utilizados durante a terapêutica, como solicitar a criança que pegasse a carta dentro da caixa por exemplo. <p>FALA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivo: Reconhecimento de contraste entre fonemas e produção do fonema alvo isolado e em palavras. • Estratégia: Bombardeamento auditivo no início e fim da atividade, auxílio de pista tátil visual e cinestésica, com apoio do espelho e utilização de mel no ponto articulatório desejado para realização de som isolado. Produção de som isolado seguido de vogais e palavras com o som alvo em nomeação de figuras contendo o som alvo.
<p>Dia 5</p> <p>LINGUAGEM</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivo: Campo semântico de animais, onomatopeias, reconhecimento de igual e diferente, habilidades comunicativas de troca de turno comunicativo, atenção ao comando verbal, antecipação do movimento e pareamento. • Estratégia: Utilização de aplicativo eletrônico chamado "Memória". O jogo foi utilizado da forma convencional com exploração do mesmo. <p>FALA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivo: Reconhecimento de contraste entre fonemas e produção do fonema alvo isolado e em palavras. • Estratégia: Bombardeamento auditivo no início e fim da atividade, auxílio de pista visual, com apoio do espelho para produção do som isolado e em palavras. Nomeação de figuras contendo o som alvo.
<p>Dia 6</p> <p>LINGUAGEM</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivo: Reconhecimento de igual e diferente, reconhecimento de cor, conceitos de lateralidade, dentro e fora, habilidades comunicativas de troca de turno comunicativo, atenção ao comando verbal, antecipação do movimento e pareamento. • Estratégia: Utilização dos pinos de boliche coloridos, pareamento das cores iguais e "Seu mestre mandou" para que as crianças colocassem os pinos onde era solicitado (em cima da cadeira, perto da mesa, entre outros). <p>FALA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivo: Reconhecimento de contraste entre fonemas, produção do fonema alvo isolado, em palavras e automatização na fala encadeada. • Estratégia: Bombardeamento auditivo no início e fim da atividade, produção do som isolado com a realização de imitação de uma abelha, e em palavras com apoio de figuras contendo o som alvo.
<p>Dia 7</p> <p>LINGUAGEM</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivo: Campo semântico de roupas, reconhecimento das miniaturas, reconhecimento de partes do corpo, desenvolvimento de simbolismo, reconhecimento de igual e diferente, cores, habilidades comunicativas de troca de turno comunicativo, atenção ao comando verbal, antecipação do movimento e pareamento. • Estratégia: Foram utilizadas bonecas e roupas correspondentes (vestido, short, camisa e sapato) as crianças tinham que vestir as mesmas nomeando as partes do corpo e realiza o pareamento em seu próprio corpo, assim como as roupas que estavam vestindo. Foram exploradas as cores e lateralidade (a camisa verde está em cima da cadeira, por exemplo).



<p>FALA</p> <ul style="list-style-type: none">• Objetivo: Reconhecimento de contraste entre fonemas, produção do fonema alvo isolado, em palavras e automatização na fala encadeada.• Estratégia: Bombardeamento auditivo no início e fim da atividade, produção do som isolado, e em palavras com apoio de figuras contendo o som alvo, produção do som isolado com a realização de imitação de uma abelha (criança 4), e em palavras com apoio de figuras contendo o som alvo e fala brincadeira simbólica com miniaturas contendo o fonema alvo em <i>onset</i> absoluto (filha, fogão, feijão, faca etc.) (criança 5)
<p>Dia 8</p>
<p>LINGUAGEM</p> <ul style="list-style-type: none">• Objetivo: Desenvolvimento de simbolismo, reconhecimento de cores e quantidade, rápido e devagar, sequência de até três ordens simples, desenvolvimento do motor fino, habilidades comunicativas de troca de turno comunicativo, atenção ao comando verbal e antecipação do movimento.• Estratégia: Realização de um circuito qual as crianças deveriam jogar a bola uma para a outra, fazer sequência de movimentos (pular em um pé só, pegar a um objeto de tal cor e jogar para cima por exemplo), encontrar peças de lego de determinada cor em uma caixa, imitar os passos de animais como formiga e elefante. <p>FALA</p> <ul style="list-style-type: none">• Objetivo: Reconhecimento de contraste entre fonemas, produção do fonema alvo isolado, em palavras e automatização na fala encadeada.• Estratégia: Bombardeamento auditivo no início e fim da atividade, produção do som isolado, e em palavras com apoio de figuras contendo o som alvo, produção do som isolado com a realização de imitação de uma abelha (criança 4), e em palavras com apoio de figuras contendo o som alvo e fala brincadeira simbólica com miniaturas contendo o fonema alvo em <i>onset</i> absoluto (filha, fez, foi, feliz) (criança 5).
<p>Dia 9</p>
<p>LINGUAGEM</p> <ul style="list-style-type: none">• Objetivo: Desenvolvimento de simbolismo, reconhecimento de figuras e suas funções, estruturação frasal, habilidades comunicativas de troca de turno comunicativo, atenção ao comando verbal e antecipação do movimento.• Estratégia: Utilização de um baralho contendo figuras de objetos utilizados no dia a dia como faca, sapato, sabonete, entre outros, as figuras foram dispostas sob a mesa viradas para baixo, em ordem, cada criança virava uma figura nomeava e deveria falar sobre o objeto representado. <p>FALA</p> <ul style="list-style-type: none">• Objetivo: Reconhecimento de contraste entre fonemas, produção do fonema alvo isolado, em palavras e automatização na fala encadeada.• Estratégia: Bombardeamento auditivo no início e fim da atividade, produção do som isolado com apoio de papel franjado, e em palavras com apoio de figuras contendo o som alvo, produção do som isolado com a realização de imitação de uma abelha (criança 4). Palavras com apoio de figuras contendo o som alvo e fala brincadeira simbólica com miniaturas contendo o fonema alvo em <i>onset</i> absoluto (filha, fez, foi, feliz) (criança 5).
<p>Dia 10</p>
<p>LINGUAGEM</p> <ul style="list-style-type: none">• Objetivo: Desenvolvimento de simbolismo, reconhecimento de figuras e suas funções, estruturação frasal, habilidades comunicativas de troca de turno comunicativo, atenção ao comando verbal e antecipação do movimento.• Estratégia: Utilização de um baralho contendo figuras de objetos utilizados no dia a dia como faca, sapato, sabonete, entre outros, as figuras foram dispostas sob a mesa viradas para baixo, em ordem, cada criança virava uma figura nomeava e deveria falar sobre o objeto representado. <p>FALA</p> <ul style="list-style-type: none">• Objetivo: Reconhecimento de contraste entre fonemas, produção do fonema alvo isolado, em palavras e automatização na fala encadeada.• Estratégia: Bombardeamento auditivo no início e fim da atividade, produção do som isolado e em palavras com apoio de figuras contendo o som alvo, foi utilizado um livro que possuía a história da letra correspondente ao som alvo, depois deveria ser recontada pela criança. As crianças eram questionadas quando realizavam o processo fonológico e realizavam autocorreção ou não era necessário realizar o questionamento.
<p>Dia 11</p>
<p>LINGUAGEM</p> <ul style="list-style-type: none">• Objetivo: Campo semântico de animais, onomatopeias, reconhecimento de igual e diferente, dentro/fora, lateralidade, quantidade, habilidades comunicativas de troca de turno comunicativo, atenção ao comando verbal, antecipação do movimento, pareamento e compartilhamento de objetos.• Estratégia: Utilização de jogo de tabuleiro com o tema zoológico. O jogo foi utilizado da forma convencional com exploração do mesmo (onomatopeia, cores animais, quem estava perto/longe, entre outros) troca de cartas entre os participantes, quantidade de cartas, pareamento de cartas iguais. <p>FALA</p> <ul style="list-style-type: none">• Objetivo: Reconhecimento de contraste entre fonemas, produção do fonema alvo isolado, em palavras e automatização na fala encadeada.• Estratégia: Bombardeamento auditivo no início e fim da atividade, produção do som alvo em palavras com apoio de figuras contendo o som alvo, ao som alvo, e brincadeira simbólica. Introdução de produção isolada do fonema de contraste vozeado.
<p>Dia 12</p>
<p>LINGUAGEM</p> <ul style="list-style-type: none">• Objetivo: Reconhecimento de igual e diferente, dentro e fora, lateralidade, maior e menor, quantidade, cores, sequência de três comandos, consciência corporal, habilidades comunicativas de troca de turno comunicativo, atenção ao comando verbal, antecipação do movimento, pareamento e memória.• Estratégia: Foi montada na sala um mini-circuito com cadeira, mesa, caixa e pecinhas de lego de diferentes cores. Ao comando (1,2,3 e já), a criança deveria seguir o comando que lhe era dado como "colocar a pecinha verde dentro da caixa". A medida que as crianças realizavam a atividade, eram feitas sequências do tipo tirar a maior pecinha da caixa, dar um pulo e colocá-la ao lado da cadeira. <p>FALA</p> <ul style="list-style-type: none">• Objetivo: Reconhecimento de contraste entre fonemas, produção do fonema alvo isolado, em palavras e automatização na fala encadeada.• Estratégia: Bombardeamento auditivo no início e fim da atividade, produção do som alvo em palavras com apoio de figuras contendo o som alvo, ao som alvo, e brincadeira simbólica. Produção isolada do fonema de contraste vozeado e em palavras com o apoio de figuras.



Após a estimulação os participantes foram reavaliados por meio do ADL e AFC, os dados tabulados, comparados e descritos.

Resultados

Descreve-se inicialmente os dados preliminares resultantes da observação dos 72 sujeitos em salas de aula. Entre as doze crianças de 3 anos, uma

possuía hábito oral deletério (sucção digital), as doze atendiam pelo nome, usavam expressão verbal e duas utilizavam gestos associados às palavras para se comunicar. Duas crianças apresentavam alteração fonética aceitável para a idade (ceceo anterior); uma tinha nível de desenvolvimento de linguagem em justaposição de palavras; duas com linguagem telegráfica; oito organizavam frases; e uma comunicava-se com linguagem em nível de discurso.

Tabela 1. Aspectos fonoaudiológicos observados

Turmas		3 anos	4 anos	5 anos (1)	5 anos (2)
Aspectos Observados	Total de crianças	12	20	20	20
Motricidade Orofacial	R.O.	0	0	0	1
	H.O.	1	0	1	0
	F.E.	0	0	5	2
Voz	GR.	0	1	0	0
	DISF.	0	0	1	0
Audição	AASI	0	0	0	0
	A.N.	12	19	20	20
	I.N.	0	0	1	0
L I N G U A G E M	VO	0	0	0	0
	VE	12	20	20	19
	GE	2	1	0	1
	DISFL	0	0	0	0
	P.FONO	0	3	1	1
E M B R A G E M	A.FNE	2	1	3	1
	HOLOF	0	0	0	0
	JSTP	1	0	0	1
	TLGR	2	0	0	0
	O.FRASE	8	0	0	0
Nível de Desenvolvimento	DISC	1	19	20	19
	Compreensão	12	20	20	20

Legenda:

R.O.: Respirador Oral

H.O.: Hábitos Oraís Deletérios

F.E.: Funções Estomatognáticas

GR.: Grita

DISF: Disfonia

AASI: Aparelho de Amplificação Sonora Individual

A.N.: Atende pelo nome quando chamado

I.N.: Incompreensão (ham?/o quê?)

VO.: Vocal

VE.: Verbal

GE.: Gestual

DISFL.: Disfluente

P.FONO.: Processo Fonológico

A.FNE.: Alteração Fonética

HOLOF.: Holofrase

JST.P.: Justaposição

TLGR.: Telegráfica

O.FRASE: Organização Frasal

DISC.: Discurso

No grupo de crianças de 4 anos, uma apresentou diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) apresentando mau hábito vocal (grito), não se alimentava na escola, não atendia pelo nome, utilizava expressão verbal associada a gestos, não possuía linguagem em nível do discurso, com indicação de fonoterapia individual. Todas as demais atendiam pelo nome e se comunicavam verbalmente. Três crianças apresentavam processo fonológico; uma criança com alteração fonética; e dezenove apresentavam linguagem em nível de discurso.

Na observação do Grupo 1 de 5 anos destaca-se que uma criança apresentava hábito oral deletério (sucção digital do polegar), cinco apresentavam alteração de função estomatognática (mastigação sem selamento labial); um apresentava disfonia em decorrência de mau hábito vocal (grito). Uma apresentava incompreensão em alguns momentos e utilizava-se de interjeições como “hãh”, “o quê?”; Todas possuíam nível de desenvolvimento em discurso e boa compreensão da linguagem.

O Grupo 2 de 5 anos possuía vinte crianças. Uma era respiradora oral e possuía alteração fonética. Dezenove utilizavam o meio verbal para se comunicar e somente uma criança utilizava gestos para se comunicar com nível de desenvolvimento em justaposição de palavras. Uma criança apresentava processos fonológicos, dezenove crianças com linguagem em nível de discurso e os vinte com boa compreensão.

Após a análise dos dados dos protocolos aplicados em oito crianças selecionadas pela observação, duas do sexo masculino se encontravam dentro do desenvolvimento normal de linguagem para a idade (ADL) e foram retiradas da pesquisa. Uma criança do sexo feminino não participou do estudo – família retirou autorização. Três crianças do sexo masculino foram identificadas com alteração de linguagem e uma do sexo feminino com alteração de linguagem e de fala. Esses receberam as estimulações durante o período mencionado anteriormente. Ao discorrer sobre os achados das avaliações pré e pós estimulações, os participantes foram aqui denominados da seguinte forma: participante 1, 2 e 3 (P1, P2, P3) para estimulação da linguagem e participante 4 (P4) para estimulação da linguagem e fala.

P1, sexo masculino, com 5 anos e 5 meses, apresentou na primeira avaliação de linguagem o *score* padrão de 77 pontos para a linguagem re-

ceptiva e 53 para a expressiva, obtendo 61 pontos como *score* padrão da linguagem global, o que o configurou com um distúrbio severo do desenvolvimento da linguagem. Após as doze estimulações, na reavaliação da linguagem, seu *score* padrão foi de 81 pontos para a linguagem receptiva e 72 para a expressiva, obtendo 74 pontos como *score* padrão da linguagem global, evoluindo para a classificação de distúrbio moderado da linguagem.

Na avaliação do questionário respondido pela cuidadora acerca das dificuldades comunicativas encontramos os seguintes dados relevantes: dificuldade para entender o que P1 quer dizer; prefere apontar a pedir verbalmente as coisas; não sabe como agir quando não o compreende; tem dificuldades para interagir com P1; fica chateada quando P1 não inicia a conversação; tem a impressão de que outras pessoas não o compreendem quando fala; outras crianças e pessoas o criticam quando ele diz algo; tem poucos amigos devido ao seu problema de fala; as pessoas o corrigem quando fala errado; as pessoas riem quando ele tenta se comunicar; ele evita a comunicação oral; o rendimento é baixo devido ao problema de fala; o mesmo se torna agressivo quando não consegue se comunicar adequadamente e que não tem certeza se P1 possui autoestima baixa por essas questões.

P2, sexo masculino, com 4 anos e 7 meses, apresentou na primeira avaliação da linguagem o *score* padrão de 63 pontos para a linguagem receptiva e 51 para a expressiva, obtendo 52 pontos como *score* padrão da linguagem global, o que o configurou com um distúrbio severo do desenvolvimento da linguagem. Após passar pelas doze estimulações, apresentou na reavaliação da linguagem o *score* padrão de 67 pontos para a linguagem receptiva e 82 para a expressiva, obtendo 72 pontos como *score* padrão da linguagem global, tendo evoluído uma categoria de desenvolvimento, passando de um distúrbio severo para um distúrbio moderado do desenvolvimento da linguagem.

Os dados relevantes que aparecem na avaliação da cuidadora são sobre dificuldades em entender o que P2 quer dizer; a impressão de que os outros não compreendem o que ele diz; o seu rendimento se encontra baixo devido ao seu problema de fala e também não tem certeza de que as pessoas o corrigem quando ele diz algo errado.

P3, também do sexo masculino, 4 anos e 6 meses, apresentou na primeira avaliação da linguagem o *score* padrão de 53 pontos para a linguagem

receptiva e 51 para a expressiva, obtendo 50 pontos como *score* padrão da linguagem global, o que o configurou com um distúrbio severo do desenvolvimento da linguagem. Logo após as doze estimulações, na reavaliação da linguagem seu *score* padrão foi 67 pontos para a linguagem receptiva e 51 para a expressiva, obtendo 55 pontos como *score* padrão da linguagem global, permanecendo na classificação de distúrbio severo da linguagem.

No questionário da cuidadora observa-se relato de dificuldades em decorrência da alteração de fala; falta de compreensão dos colegas quanto ao que ele diz; além da dificuldade de entender o que P3 quer dizer.

P4, único do sexo feminino, idade de 4 anos e 3 meses, apresentou na primeira avaliação da linguagem o *score* padrão de 82 pontos para a linguagem receptiva e 77 para a expressiva, obtendo 77 pontos como *score* padrão da linguagem global, o que a configurou com um distúrbio leve do desenvolvimento da linguagem. Na reavaliação da linguagem, após as doze estimulações, seu *score* padrão foi 97 para a linguagem receptiva e 83 para a expressiva, obtendo 89 pontos como *score* padrão da linguagem global, a elevando para a categoria de normalidade do desenvolvimento da linguagem.

Tabela 2. Comparação dos resultados dos participantes no ADL - pré e pós estimulação

Dados Gerais	Identificação		P1	P2	P3	P4
	Sexo		M	M	M	F
	Escolaridade		2º P	1º P	1º P	1º P
Pré	ADL	Idade	5a5m	4a7m	4a6m	4a3m
		Data da 1ª Avaliação	28/06/2017	23/06/2017	12/06/2017	23/06/2017
		Linguagem Receptiva	77	63	53	82
		Linguagem Expressiva	53	51	51	77
		Linguagem Global	61	52	50	77
Pós	ADL	Idade	5a8m	4a11m	4a9m	4a7m
		Data da Reavaliação	02/10/2017	17/10/2017	17/10/2017	02/10/2017
		Linguagem Receptiva	81	67	67	97
		Linguagem Expressiva	72	82	51	83
		Linguagem Global	74	72	55	89

Quanto aos dados com relevância encontrados relatados pela cuidadora no questionário destacamos a dificuldade para entender o que a aluna quer dizer; a impressão de que outros alunos e pessoas não compreendem o que ela diz e que seu rendimento se encontra baixo devido ao seu problema de fala.

Na primeira avaliação de fala, P4 apresentou os seguintes processos: apagamento de sílaba átona, semivocalização de líquida (lateral e não-lateral), substituição de líquida lateral para não lateral em encontro consonantal /kl/ para /kr/, apagamento de fricativa final (glotal e alveolar em FSDP),

redução de encontro consonantal, plosivação das fricativas (/f/ e /v/ tanto em início quanto no meio de palavras) e apagamento de nasal velar. Após as estimulações, na reavaliação, P4 apresentou os seguintes processos: apagamento de sílaba átona pré-tônica, apagamento de fricativa glotal final em FSDP, substituição de líquida lateral para não lateral, posteriorização de fricativa alveolar, redução do encontro consonantal, apagamento de líquida final lateral em FSDP, apagamento de líquida intervocálica.

Tabela 3. Dados AFC P4 pré e pós estimulação

Dados Gerais	Identificação		P4	
	Sexo		F	
	Idade		4 nos	
AFC			Ocorrência Pré-Estimulação	Ocorrência Pós-Estimulação
Idade			4a3m	4a7m
Data da Avaliação			29/05/2017	17/10/2017
Redução de Encontro Consonantal		-	5	3
Apagamento Sílabas Átonas		Pré-tônica	2	3
		Pós-tônica	0	0
Apagamento Fricativa Final		FSDP	3	1
		FSFP	0	0
Apagamento de Líquida Final		Lat. FSDP	0	1
		ñ Lat. FSDP	0	0
		Lat. FSFP	0	0
		ñ Lat. FSFP	0	0
Apagamento de Líquida Intervocálica		Lat.	2	1
		ñ Lat.	2	0
Apagamento de Líquida Inicial		Lat.	0	0
		ñ Lat.	0	0
Dessonorização		Plos.	0	0
		Fric.	0	0
Anteriorização		Palat.	0	0
		Velar	0	0
Substituição de Líquida		Lat.	4	5
		ñ Lat.	0	1
Semivocalização		Lat.	4	3
		ñ Lat.	1	0
Plosivização		-	15	0
Posteriorização		Plos.	0	0
		Fric.	0	1

Discussão

Como descrito anteriormente, as estimulações fonoaudiológicas foram realizadas em grupos, atendendo as respectivas alterações, sendo eles: Grupo 1 (G1), com três pré-escolares para estimulação de linguagem (P1, P2 e P3) e Grupo 2 (G2), com dois pré-escolares para estimulação de linguagem e fala (P4 e P5). P5 não foi mencionado anteriormente, pois foi retirado da pesquisa por não participar da reavaliação após os encontros de estimulação. Ressalta-se que mesmo sem os dados da reavaliação as pesquisadoras perceberam que a criança estava apresentando melhor desempenho linguístico durante o período em que permaneceu nas estimulações.

P1 faltou a uma estimulação e saiu mais cedo, média de 15 minutos, em seis estimulações. Foi observada melhora na linguagem receptiva e

significativa melhora na linguagem expressiva, evoluindo na classificação de distúrbio severo para distúrbio moderado de linguagem. Em sala estava sempre calado e houve relatos da cuidadora de que “é uma criança tímida” e utilizava mais de sinais do que da linguagem oral para solicitar algo. Durante as intervenções foram criadas situações nas quais era necessário que P1 se expressasse oralmente. Apesar de ser o mais velho do G1, também era o que possuía maior comprometimento, que pode ser justificado pela sua história familiar. Vindo de uma família de baixo nível econômico, pai desempregado, mãe com problemas psiquiátricos graves, segundo relato da escola, mora com mais 3 irmãos e observa-se a falta de estímulos em casa. Em uma das sessões de estimulação a criança chegou a urinar quando foi passado a ela o comando da brincadeira.

P2 faltou a duas estimulações, no momento de uma estimulação a criança dormia e precisou sair mais cedo em outra. Foi observada melhora após as estimulações, principalmente na linguagem expressiva. Em relação à linguagem receptiva também obteve melhora, foi possível perceber também a melhora na latência entre pergunta e resposta após as estimulações. Ao comparar o *score* da linguagem global, P2 saiu de um distúrbio severo de linguagem para distúrbio moderado.

P3, apesar de ter faltado em duas estimulações e ter permanecido com pontuação para o distúrbio severo de linguagem, obteve melhora na linguagem receptiva, confirmando os achados da literatura que comprovam que a linguagem receptiva/compreensiva antecede a linguagem expressiva, fazendo parte do desenvolvimento cognitivo e da capacidade inferencial do indivíduo, servindo como base ao seu desenvolvimento¹¹.

P4, pertencente ao G2, compareceu a todas as estimulações e obteve melhora significativa, saindo do distúrbio leve de linguagem para o grau de normalidade para a idade. Obteve melhora na linguagem receptiva e expressiva.

O fonema /v/ é adquirido pela criança com um ano e oito meses e o fonema /f/ com um ano e nove meses. Devido ao comprometimento de inteligibilidade de fala e o nome do pré-escolar se iniciar com o fonema /f/, este foi escolhido como fonema alvo para ser trabalhado inicialmente, e em seguida trabalhou-se o fonema /v/. Ambos foram adquiridos e utilizados adequadamente ao final das estimulações. Considerando-se que não houve o envolvimento familiar durante as estimulações, percebemos a evolução de P4 em pouco tempo e salientamos aqui o envolvimento da cuidadora que, sob orientação das pesquisadoras, a estimulou de forma eficaz durante as atividades coletivas cotidianamente. Em relação aos outros processos realizados, não foi possível remediá-los devido ao tempo limítrofe da pesquisa. Sabe-se que as bases dos sistemas fonológicos são universais e inatas. Portanto, a ocorrência de processos fonológicos pode ser observada durante o desenvolvimento da linguagem e da fala das crianças em geral. Alguns estudos salientam que existem fatores socioculturais e ambientes pouco construtivos que não contribuem com o cognitivo, mas cooperam no desenvolvimento de um padrão de produção articulatória alterada e este aspecto pôde ser observado na fala de P4^{12,13}.

Em nossa pesquisa houve maior incidência de crianças do sexo masculino com distúrbios de linguagem, corroborando com estudos anteriores, que relatam este “privilégio” masculino, além de ser uma possibilidade ainda não muito bem explicada cientificamente, pode ser decorrente de comportamento caracterizado por desobediência e impulsividade masculinas e também por desatenção^{3,14,15}.

Assim como estudos apontam a eficácia e eficiência nos atendimentos fonoaudiológicos realizados em grupo, nossa intervenção obteve os mesmos resultados corroborando com a literatura. Os grupos foram compostos respeitando faixa etária e tipo de alteração, porém com níveis de comprometimento diferentes. Em vários momentos, crianças que possuíam menor comprometimento perdiam o interesse e a paciência com aqueles com maior dificuldade e acabavam atrapalhando, não só quem estava sendo estimulado, como também quem estava realizando a estimulação¹⁶⁻¹⁸.

Durante a aplicação do teste AFC percebemos que as crianças não reconheceram ou, ao reconhecerem, substituíram nomes de algumas figuras representadas nas fichas. É preciso levar em consideração a regionalização do teste e sua preparação. Apesar das figuras representarem o cotidiano das nossas vidas, os nomes de alguns objetos e móveis sofreram mudança com o passar do tempo como por exemplo, “rádio, disco e antena”. Tanto na avaliação, quanto na reavaliação das crianças, as substituições ou não reconhecimento das figuras foram percebidos. Algumas substituições foram descritas na literatura¹⁹.

Vale ressaltar o nosso reconhecimento do quanto é importante o envolvimento familiar no tratamento fonoaudiológico. Contudo, não se pôde realizar orientação às famílias dos participantes da pesquisa durante as estimulações, em decorrência da dificuldade de contato direto com as mesmas.

Com vistas à tentativa de minimizar os fatos observados durante nossa pesquisa e estimulação foram dadas orientações às cuidadoras acerca das dificuldades de cada criança. Elas foram conscientizadas sobre o que estava sendo estimulado a cada semana e ouvidas com frequência.

Conclusão

As crianças obtiveram ganhos no desenvolvimento da linguagem, foi constatado que algumas

crianças necessitavam de intervenção individual e intensiva, pois se encontravam numa faixa etária limítrofe para o desenvolvimento das funções linguísticas. Necessitavam, também, de outras avaliações, que não foram possíveis de serem realizadas devido ao objetivo da intervenção em grupo. Ficou evidente, por parte dos relatos das cuidadoras e resultados das reavaliações, que as intervenções surtiram efeitos positivos e foram relevantes para as crianças, caracterizando uma boa proposta de intervenção coletiva fonoaudiológica.

Referências

1. Cupello RCM. A linguagem do meu filho. Rio de Janeiro: Ed. Revinter; 1993.
2. Vygotsky LS. Pensamento e Linguagem. Ed. Ridendo Castigat Mores, set. 2001. [E-Book online]. Disponível em <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/vigo.html>.
3. Scopel RR, Souza VC, Lemos SMA. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. Rev. CEFAC [publicação online]; 2012 [acesso em 30 out 2017]. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462012000400018&lng=pt.
4. Terra VRA, Rodrigues CF, Passos FC, Vasconcelos SBS, Friche AAI, Lindgren CRA, et al. Alterações fonoaudiológicas em crianças de escolas públicas em Belo Horizonte. Revista Paulista de Pediatria [publicação online]; 2015 [acesso em 29 out 2017]. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406042818013>.
5. Costa DMV, Gontijo CMM. A linguagem oral como elemento integrante da brincadeira. Cad. Pesquisa. 2011; 41(142): 268-89.
6. Schirmer CR, Fontoura DR, Nunes ML. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. J. Pediatr. (Rio J.) [publicação online]; 2004 [acesso em 27 out 2017]. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000300012&lng=en.
7. Simões JM, Assencio-Ferreira VJ. Avaliação de aspectos da intervenção fonoaudiológica junto a um sistema educacional. Rev. CEFAC. [publicação online]; 2002 [acesso 29 out 2017]. Disponível em <http://www.revistacefac.com.br/fasciculo.php?url=1&form=edicoes/revista/revista42/Artigo%201.pdf>.
8. Befi-Lopes DM, Toba JR. Como crianças e adolescentes com Distúrbio Específico de Linguagem compreendem a linguagem oral?. Rev. soc. bras. fonoaudiol. [publicação online]; 2012 [acesso em 03 out 2017]. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342012000100019.
9. Menezes MLN. ADL: Avaliação do desenvolvimento da linguagem. São Paulo: Pró-Fono; 2004.
10. Yavas M, Hernandez CM, Lamprecht RR. Avaliação Fonológica da Criança. Porto Alegre: Artmed; 1991.
11. Armonia AC, Mazzega LC, Pinto FCA, Souza ACRF, Perissinoto J, Tamanaha AC. Relação entre vocabulário receptivo e expressivo em crianças com transtorno específico do desenvolvimento da fala e da linguagem. Rev. CEFAC [publicação online]; 2015 [acesso em 16 nov 2017]. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462015000300759&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620156214>
12. Lamprecht RR et al. Aquisição Fonológica do Português: Perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed; 2004.
13. Goulart BNG, Chiari BM. Prevalência de desordens de fala em escolares e fatores associados. Rev. Saúde Pública [publicação online]; 2007 [acesso em 21 nov 2017]. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000500006&lng=pt.
14. Rocha S, Netto L. Perfil de pacientes com alteração de linguagem atendidos na clínica de diagnóstico dos distúrbios da comunicação - Universidade de São Paulo - Campus Bauru. Revista CEFAC [publicação online]; 2005 [acesso em 10 out 2017]. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=169320507006>
15. Brito RS. Intrincada trama de masculinidades e feminilidades: fracasso escolar e meninos. Cad. Pesqui. [publicação online]; 2006 [acesso em 10 out 2017]. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742006000100006&lng=en&nrm=iso.
16. Araujo MLB, Freire RMAC. Atendimento fonoaudiológico em grupo. Rev. CEFAC [publicação online]; 2011 [acesso em 29 out 2017]. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462011000200019&lng=en.
17. Veis Ribeiro V, Panhoca I, Dassie-Leite AP, Bagarollo MF. Grupo terapêutico em fonoaudiologia: revisão de literatura. Revista CEFAC [publicação online]; 2012 [acesso em 29 out 2017]. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=169322955014>.
18. Souza APR, Crestani AH, Vieira CR, Machado FCM, Pereira LL. O grupo na fonoaudiologia: origens clínicas e na saúde coletiva. Rev. CEFAC [publicação online]; 2011 [acesso em 29 out 2017]. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462011000100017&lng=en.
19. Savoldi A, Gubiani MB, Brancalioni AR, Soares MK. Relação entre as palavras eliciadas na Avaliação Fonológica da Criança e as variáveis idade, gênero e gravidade do desvio fonológico. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiologia. [publicação online]; 2012 [acesso em 20 nov 2017]. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342012000300010

Anexo 1 - QUESTIONÁRIO DE DIFICULDADES COMUNICATIVAS

Questionário de dificuldades comunicativas Marques, B.; Abreu, G.; Egídio, V.; Britto, ATBO Data aplicação: ____/____/____

Aluno (a): _____ Gênero: F () M ()

Data de nascimento do (a) aluno (a): ____/____/____ Série: _____

Professora (iniciais): _____

Domínio: O efeito do problema de fala do meu aluno sobre mim.		Concordo completamente	Concordo	Não tenho certeza	Discordo	Discordo completamente
1	Eu tenho dificuldade para entender o que meu aluno quer dizer.					
2	Eu costumo interromper a fala do meu aluno.					
3	Eu tenho a impressão que meu aluno prefere apontar ao invés de pedir verbalmente as coisas.					
4	Eu não sei como agir quando não compreendo o meu aluno.					
5	Eu não sei como agir quando meu aluno parece não entender o que eu quero dizer.					
6	Eu não me sinto à vontade para conversar com meu aluno em lugares fora da sala de aula.					
7	Eu tenho dificuldade para falar com meu aluno quando outras pessoas estão por perto.					
8	Eu tenho dificuldade de interagir com o meu aluno.					
9	Eu converso com meu aluno mesmo que ele não converse comigo.					
10	Eu fico chateada quando meu aluno não inicia a conversação.					

Domínio: O efeito do problema de fala do meu aluno nas pessoas.		Concordo completamente	Concordo	Não tenho certeza	Discordo	Discordo completamente
11	Eu tenho a impressão de que outros alunos ou outras pessoas o criticam quando ele diz algo.					
12	Eu tenho a impressão de que os outros alunos ou pessoas o ignoram.					
13	Eu tenho a impressão de que outros alunos e/ou pessoas não compreendem o que ele diz.					
14	As pessoas o corrigem quando ele diz algo errado.					
15	As pessoas ou outros alunos riem dele quando ao tentar se comunicar.					
16	Eu tenho a impressão de que as pessoas evitam conversar com o aluno.					

Domínio: O efeito do problema de fala do aluno nele mesmo.		Concordo completamente	Concordo	Não tenho certeza	Discordo	Discordo completamente
17	Tenho a impressão de que o aluno evita se comunicar oralmente.					
18	Tenho a impressão de que o aluno possui poucos amigos devido ao seu problema de fala.					
19	O aluno possui a autoestima baixa devido ao seu problema de fala.					
20	O aluno se isola por não conseguir se comunicar corretamente.					
21	O rendimento escolar do aluno se encontra baixo devido ao seu problema de fala.					
22	O aluno se torna agressivo quando não consegue se comunicar adequadamente.					